

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA O TURISMO NA CIDADE DE MANAUS AMAZONAS: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS

Alana Patrícia Pires de Oliveira¹

Edilza Laray de Jesus²

Resumo

Aborda-se nesse artigo sobre a temática Educação Patrimonial, enfocando na educação como fator chave da preparação dos residentes para que ao (re) conhecer, (re) valorizar e regastar sua identidade cultural possa contribuir para a atividade turística na cidade de Manaus podendo esta contribuir para o desenvolvimento local. A metodologia da pesquisa pauta-se pela abordagem qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, tendo a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que tratam da educação e do turismo, a base para a compreensão da temática abordada.

Palavras-chaves: Manaus, Educação Patrimonial, Turismo.

Abstract

It approaches this article on the theme Heritage Education, focusing on the education the key to preparing the residents factor for the learning, value and rescue cultural their identity can contribute to tourism in the city of Manaus can contribute to this Local development. The research methodology was guided by qualitative approach, exploratory and explanatory character, and bibliographic research in books, articles, theses and dissertations que deal with education and tourism, the basis for understanding the theme.

Keywords: Manaus, Heritage Education, Tourism.

1. INTRODUÇÃO

A Escola é um local privilegiado para a educação, por meio da qual se forma a pessoa humana, se prepara para o exercício da cidadania e também para o mercado de trabalho, conforme

¹Acadêmica do Curso de Bacharel em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), bolsista do Programa de Apoio a Iniciação Científica e Tecnológica pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Membro do Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento Socioambiental na Amazônia. E-mail: alanapires20@gmail.com

² Doutora em Educação, Mestre em Educação Ambiental, Licenciada em Geografia. Profa. da Universidade do Estado do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento Socioambiental na Amazônia. Coordenadora adjunta do Plano de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes / Ministério da Educação. E-mail: edilzalaray@gmail.com.

preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira. Ser cidadão implica, num primeiro momento, em conhecer direitos e deveres. Implica também em atitudes de respeito ao patrimônio material e imaterial, pois ele representa a essência da memória coletiva que vem sendo sufocada pelo processo de globalização.

Patrimônio e modernidade são elementos que devem ser pensados em conjunto, a partir de uma política de Estado e de elementos ideológicos que levam a uma crescente individualização, rompendo com os elos de memória autônoma ou tida como tradicional (DE DECCA 1992, p. 131 apud MAGALHÃES et al. 2009, p. 41).

Defende-se a ideia de que o patrimônio deve ser usado para representação e identificação de um modo em que todos tenham espaço. A intenção é que o novo seja capaz de interagir com o antigo para não haja a perda de traços importantes no caminho. Mas isso não significa dizer que a modernidade não possa contribuir e ser importante para esse processo de formação da identidade de um local que está sempre sofrendo mudanças seja elas positivas e/ou negativas. O importante é que esses elementos andem lado a lado e sejam capazes de representar e identificar seus principais elementos, as pessoas.

Manaus é a capital do Estado do Amazonas com singularidades na cultura e nos modos de vida. Possui várias edificações e monumentos históricos, como por exemplo, o Teatro Amazonas e o Monumento de Abertura dos Portos, respectivamente. Concordando com Costa (2007) que a escola é um ambiente ideal para formar multiplicadores e constatando-se que na cidade de Manaus há desconhecimento e desvalorização do patrimônio local, de sua história e suas raízes, a presente pesquisa estuda as contribuições da Educação Patrimonial para o turismo na cidade de Manaus. Parte-se da concepção de Monteiro et al (1999), para quem a Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático capaz de gerar conhecimento individual e coletivo visando, a partir deste, um processo ativo de apropriação e valorização da herança cultural para um melhor usufruto desses bens.

O presente artigo foi elaborado em razão da necessidade de enfatizar a importância da Educação Patrimonial para sensibilizar a sociedade em geral a práticas de preservação e instigar e nos moradores da cidade de Manaus a curiosidade sobre esses lugares, sobre o que representam e sobre sua cultura, a fim de despertar o sentimento de pertencimento e resgatar a identidade cultural.

Para o pesquisador o estudo é saltar em razão de colaborar com o processo de formação de alunos e cidadãos que serão futuros universitários e trabalhadores, e, portanto, devem colaborar com a sociedade onde vivem. Fortalecer o sentimento de pertencimento e afirmação da identidade cultural, pois, para o homem o espaço é referência fundamental e nele está marcada a construção de sua história pessoal e coletiva.

Deste modo a relação entre o turismo e o Patrimônio histórico cultural é tratada no âmbito da Educação Patrimonial como o fator que os aproxima quando, o homem, ao se relacionar com o meio onde vive constrói o seu modo de vida e assim estabelece suas relações.

A metodologia da pesquisa pauta-se pela abordagem qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, tendo a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que tratam da educação e do turismo, a base para a compreensão da temática abordada. As pesquisas preliminares acentuam a necessidade da Educação Patrimonial nas escolas públicas e privadas como metodologia de ensino para produzir conhecimentos para a sociedade. Estando Manaus localizada às margens do Rio Negro, próxima do encontro das águas desse Rio com as do Solimões em plena floresta amazônica, desperta o interesse de turistas de todos os continentes. Mas é necessário que estudantes e moradores de Manaus apropriem-se de conhecimentos sobre esse lugar, sobre o que representa e sobre sua cultura, a fim de preservá-la e valorizá-la, para despertar o sentimento de pertencimento e resgatar a identidade cultural.

2. DEFININDO EDUCAÇÃO

O ambiente escolar é o lugar onde os alunos passam a maior parte do seu tempo durante o dia. Assim, podemos dizer que a escola funciona como uma segunda casa. Por isso o papel que a escola desempenha na vida deles é muito importante. Sabemos que não é somente na escola que uma criança deve receber educação, porém é onde ela interage com outras crianças e aprende a lidar com as diferenças, desenvolve suas atividades, realiza novas descobertas e se desenvolve intelectualmente e humanamente.

O termo *educar* segundo Libâneo (2009) pode possuir diversos significados partindo das diversas linhas de pensamentos pedagógicos como as concepções naturalistas, espirituais, pragmáticas, culturais, ambientalistas entre outras.

Planchar (1975, p. 26 apud Libâneo 2009, p. 72) assinala que educar, em seu sentido etimológico, é conduzir de um estado para outro, é agir de maneira sistemática sobre o ser humano, tendo em vista prepará-lo para a vida num determinado meio. O termo *educativo* (educação) parece sintetizar aqueles dois outros: criação, tratamento, cuidados que se aplicam aos educandos visando adaptar seu comportamento a expectativas e exigências de um determinado meio social.

Podemos dizer que a educação é capacidade da criança e do ser humano em geral de se desenvolver de forma intelectual, física e mental sendo este capaz de integrar-se com o meio onde vive. A educação deve ser democrática, livre e dinâmica, devemos entender que o educando não deve ser visto como objeto do educador e nem o contrário. É necessário entender que educar não é transferir conhecimento, Paulo Freire (1996, p. 12) ratifica que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A educação não inventou o homem, mas sim o contrário, foi aprendendo que o homem descobriu que podia ensinar. O educador autoritário tira a liberdade do educando que sente necessidade de questionar, de investigar e frustra o mesmo ao pedir que “ele se ponha em seu lugar de aluno”.

Brandão enfatiza que “reinventar, é a ideia de que a educação é uma invenção humana e, se em algum lugar foi feita um dia de um modo, pode ser mais adiante refeita de outro, diferente, diverso, até oposto” (2007, p. 99). Por isso é de grande importância que o educador saiba respeitar a dignidade, identidade e inquietações do educando reconhecendo também a importância da experiência vivida e do conhecimento adquirido fora de sala de aula. De nada vale para a sociedade e para o próprio educando tornar-se um educador robótico, decorador e metódico, “[...] O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto [...] [...] é muito mais um repetidor cadenciado de frases e ideias inertes do que um desafiador” (FREIRE, 1996 p. 14). Logo, é papel do educador incentivar a cientificidade nos alunos para que eles aprendam a transformar o conhecimento popular em conhecimento científico, sem que o mesmo deixe de ser popular. A qualidade pode ser diferente, porém a essência continuará sendo a mesma.

O autor Paulo Freire defende que o ato de ensinar exige respeito aos saberes dos alunos, e devem-se aproveitar esses saberes para causar nos alunos questionamentos e ensiná-los a transformar esse conhecimento ingênuo em científico. O educador deve instigar nos educandos a criticidade, a serem desafiadores, pois o mero decorador não traz novas ideias, não questiona, e logo, não contribui para o processo educacional. Porque não trazer para a sala de aula a realidade vivida por eles? Porque não fazê-los falar, e assim mostrar aos educandos que eles podem questionar que não precisam ser coadjuvantes de sua própria sociedade? Ensiná-los que, se discordam com o que está escrito nos livros os mesmos podem e devem questionar.

Na educação não existe uma verdade absoluta, para Brandão (2007, p. 9) “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Ensinar deve ser livre de qualquer tipo de discriminação, devemos arriscar aceitar o novo e o diferente. “O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo” Freire (1996, p.15). O professor crítico deve estar aberto a mudanças e entender que o mesmo não é detentor do conhecimento e da verdade absoluta, mas sim um eterno aprendiz que junto com os alunos forma e se reforma ao formar. O autor indaga que nós, seres humanos, somos seres inacabados e devemos cumprir nossos papéis sempre acompanhados pela ética. Ela deve fazer parte do processo de aprendizagem dos educandos, torná-los seres humanos éticos é dever de quem se propõe a arte da docência. É pensando assim, que devemos entender que a educação não deve ser um mero procedimento técnico, deve-se olhar com importância para o caráter que está sendo formado no educando sendo assim dever do educador, pois, “Educar é substantivamente formar” (FREIRE, 1996, p.19).

O educador deve ser um exemplo para seus educandos, falar do que é certo e ético e agir de forma contrária é entrar no dito “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”, pensar certo é fazer certo e esse deve ser o comportamento do educador ético. Pois, o mesmo é responsável por formar cidadãos para a sociedade que devem contribuir para a evolução da mesma e não o contrário. Transgredir por inquietação, curiosidade e liberdade para questionar algo, é o único motivo pelo qual o educando pode desviar-se da ética, apenas para transgredir. É neste sentido que o autoritarismo de professores e também alunos atrapalha o processo educacional, pois o mesmo deve ser flexível e democrático.

2.1 Educação Patrimonial

Freinet relata que assim como para o desenvolvimento do indivíduo e para o processo de ensino, as vivências exteriores desempenham um papel muito importante. “Desde que as condições exteriores sejam favoráveis, à germinação, há uma força que desperta, cresce e agita o pão de trigo, que começa a escala para o seu esplendor do seu servir” (FREINET, 1998, p.18).

O autor diz que o que de fato tem um significado importante para uma criança são suas vivências no exterior que são diretamente ligadas ao seu cotidiano. E é a partir daí que surgem as ideias, questionamentos e a curiosidade pelo saber. Diz também que o que não tem relação com a realidade vivida por elas, facilmente as cansa e diminuí o seu interesse. O fato é que as escolas devem por meio da educação transmitir todo conhecimento possível e existente sobre a história e cultura. Duas coisas imprescindivelmente importantes para a formação de um cidadão.

A Educação Patrimonial utiliza uma importante metodologia³ que deve ser incentivada e tomada como parte importante do processo ensino-aprendizagem nas escolas. Além de sensibilizar os alunos á práticas preservacionistas têm o objetivo de despertar o interesse e levar ao conhecimento desses alunos e cidadãos os patrimônios existentes na cidade de Manaus. Levando-os

³ A metodologia da Educação Patrimonial tem por objetivo envolver o indivíduo e a comunidade com a cultura local, a fim de que esse patrimônio cultural seja preservado e desperte nas pessoas o sentimento de valorização desses bens. Deve ainda ser vista como um ponto de partida para a discussão a respeito da importância da preservação do patrimônio cultural, podendo ser adaptada para a realidade de cada lugar (COSTA 2007, p. 43).

a fortalecer suas raízes e contribuindo para o processo de afirmação de identidade cultural. Com o intuito de instigar esses alunos a levar esse aprendizado para fora de sala de aula compartilhando com amigos, familiares e com a sociedade em geral. Colaborando assim para que esta conheça e valorize sua herança cultural, corroborando o pensamento de Costa (2007, p.44):

Os programas de Educação Patrimonial não se destinam apenas as escolas, também podem ser implantadas nas comunidades, empresas, organizações de classe, etc., pois é um trabalho que busca, através do contato direto com o bem cultural, promover o conhecimento, a apropriação e valorização desse bem, visando a sua preservação sustentável, seja ele material ou imaterial [...].

A Educação Patrimonial é dentre muitas ramificações da educação, uma forma de educação formal e não formal que visa à aproximação do homem com o meio onde vive. Ela vai além de ensinar práticas de preservação ao patrimônio físico, pois o patrimônio vai muito além da matéria estando presente nas variadas formas de expressão cultural do povo Amazonense que é resultado da mistura de uma pluralidade que ao mesmo tempo é única. E a forma como essa pluralidade se mostra nas crenças, saberes populares, gastronomia, artesanato, danças e na forma como se relacionam entre si os tornam únicos. “Daí o princípio de que a educação patrimonial deva partir dos interesses da população, e não de apenas uma parcela dela, sendo assim necessário considerar a diversidade de possibilidades, interesses, memórias e identidades” (MAGALHÃES et al. 2009, p.57).

Através do processo de ensino e aprendizagem a Educação Patrimonial pode ser tornar dinâmica e difusa de forma que ultrapasse o ambiente escolar e chegue a toda população, tornando-se assim, um favorável instrumento de educação capaz de contribuir para o processo de sensibilização aos moradores quanto ao seu patrimônio com o intuito de despertar uma consciência crítica a respeito da preservação e valorização do patrimônio material e imaterial. Brandão (2007, p. 11) ratifica que “[...] a educação participa do processo de produção de crenças ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força”.

Monteiro et al. (1999, p. 06 apud Moraes 2005, p. 05) enfatiza que a Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Ao pensarmos sobre a temática “Educação Patrimonial no âmbito das escolas” podemos identificar dois olhares que vão em direção opostas, a educação patrimonial tradicional e a educação transformadora. A educação transformadora vem trazer a possibilidade de libertação, descobrimento e conhecimento e/ou reconhecimento da própria identidade, de suas raízes e história. Que permitirá ao indivíduo identificar-se com o local e apropria-se dele estabelecendo relações capazes de causar no indivíduo o sentimento de pertencimento. E por sua vez a valorização da sua cultura e da diversidade. A educação patrimonial tradicional trata-se de um modelo engessado onde se propõe a homogeneidade e uniformidade. Esse olhar um tanto quanto preservacionista defende uma única identidade coletiva, onde só existe uma versão, uma história e uma verdade que sempre acaba sendo a mais agradável de ouvir e nem sempre é a verdadeira. Nessa educação tradicional não cabe

espaços para manifestações, questionamentos, conflitos, misturas e autoconhecimento. Ela determina *o que, para que, como, quem e onde*. Valorizando assim somente o que interessa a minoria e não representa á todos de fato.

A educação patrimonial transformadora possui caráter político, visando à formação de pessoas capazes de (re) conhecer sua própria história cultural, deixando de ser espectador, como proposta tradicional para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões (MAGALHÃES et al. 2009, p. 52). [...] a educação tradicional, marcada por uma visão impositiva, visando atender interesses específicos, caracterizada pela universalização, integralização e unicidade do conhecimento [...] (p. 50).

A Educação Patrimonial transformadora parte do princípio de que o patrimônio deve ser para todos sem exceção e discriminação. Uma representação e possibilidade de manifestação cultural seja ela conflituosa ou diversa. O objetivo é fazer com que as pessoas possam encontrar no patrimônio, seja ele material ou imaterial, sua identidade a fim de se identificarem como parte de algo ou de algum lugar que os represente. Que represente suas manifestações culturais, seus costumes, interesses, sua pluralidade e diversidade. Mas para que isso ocorra o interesse deve partir da população. A necessidade de se encontrar e de (re) conhecer suas raízes deve ser um sentimento de dentro para fora e não de fora para dentro. A ideia não é impor essa busca e sim incentivar.

3. O PATRIMÔNIO COMO ELEMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

O patrimônio serve para nos representar, para representar uma cultura, uma comunidade, seus costumes e hábitos. E para que essa representação imprima, de fato, a realidade do local e/ou do que se deseja representar, deve ser feita na sua essência, sem maquiagens e modelos que mostrem só o que se quer ver, só o que agrada aos olhos da maioria. A cultura de um local deve ser mostrada como ela é de fato. Com toda sua simplicidade, luta, vitória, derrotas e tempos ruins que também fizeram parte de toda sua trajetória. Ao fazer isso, valoriza-se a cultura, abrem-se espaços para questionamentos e manifestações e podem conviver em seus processos históricos com a modernidade.

Ao pensarmos em patrimônio devemos lembrar que patrimônio não é somente uma edificação histórica ou um monumento histórico. Na Revolução Francesa a ideia de patrimônio era voltada para arquitetura, monumentos que representavam algum personagem importante ou momentos importantes da história. O patrimônio e o museu tinham o papel de constituir e dar legitimidade a identidade do povo burguês. Estes elementos tinham o papel de mostrar uma constituição homogênea onde não existiam conflitos e resistência. Era como ter o controle sobre a lembrança, o que deveria ser considerado patrimônio e o que deveria ser lembrado, ocorrendo assim, um processo de ocultamento.

A ideia de patrimônio aproxima-se, assim, com a de monumento, entendido como o ato de memorizar, dando sentido ao que quer lembrar, estando quase sempre vinculado a interesses nacionais ou comunitários. Geralmente o monumento marca momentos fundadores, possibilitando a construção, ou a destruição de identidades (DE DECCA, 1992, p. 129 apud MAGALHÃES et al. 2009, p. 35).

Identificação, esse deve ser um dos papéis fundamentais e pode-se dizer o mais importante do patrimônio. Caso essa identificação não aconteça, a valorização do patrimônio não existirá. Se o sentimento de identificação e pertencimento chegar até essas pessoas, então haverá o

comprometimento, a preocupação em preservar e a valorização com o patrimônio. Uma vez que o Patrimônio Imaterial é algo passado de geração em geração e é continuamente reinventado pelas comunidades e grupos em razão do local onde vivem, de sua relação com o espaço, suas memórias e de sua história. Causando um sentimento de pertencimento, identidade e continuidade. Colaborando assim para o respeito à diversidade cultural e a criatividade humana.

IPHAN (2008 apud Magalhães et al. 2009, p. 42): A UNESCO definiu como Patrimônio cultural Imaterial as práticas, representações e técnicas e também os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Concordando com o autor (MAGALHÃES et al. 2009, p. 57) que diz que “[...] em uma sociedade como a atual, pautada na globalização e na integração, é importante valorizar o que está próximo, para que assim possamos também valorizar o que é universal”, a essência da memória coletiva vem sendo sufocada pelo processo de globalização. A globalização tem um papel importante e positivo para as sociedades de todo mundo, pois, possibilita a interação entre as nações e diversidades culturais. O acesso à informação rápido e fácil, a possibilidade de comunicação e de transporte também são resultados da globalização que transformaram o mundo. Porém, toda essa transformação também exerce um papel negativo nas sociedades do mundo todo. A quantidade de informações em massa que recebemos todos os dias, as inovações tecnológicas e tendências de modos e hábitos que são lançados como moda e padrão são absorvidos pelas pessoas e acabam assim por causar o que chamamos de aculturação⁴. O processo de aculturação é importante quando pensamos na possibilidade de trocas de conhecimentos, de vivências e experiências com o que é novo e desconhecido. A troca de culturas e a valorização da cultura do próximo que não é nem melhor e nem mais importante e sim diferente. Porém muitas das vezes a aculturação leva a desintegração de uma ou de várias culturas, ocorrendo uma desorganização social, o que pode ocasionar mudanças parciais e até mesmo totais no modo de vida das sociedades. Esse fator pode, muitas vezes, ocasionar o sentimento de perda e esquecimento de seus costumes, hábitos e valores.

O dito popular *quem gosta de passado é museu* integra o pensamento de muitos que não valorizam e não se importam com o passado, com suas raízes e sua identidade. Para essas pessoas o que importa é o *progresso pelo progresso*. O que muitos não param para pensar é que é necessário existir um passado e que todas as mudanças que já ocorreram até o presente é fruto das lutas e conquistas de um passado que exerceu um papel fundamental para o desenvolvimento, crescimento e evolução. O futuro será resultado do que fizemos no presente e quando esse futuro chegar o presente será passado e então será correto se desfazer desse passado que tanto colaborou para que esse futuro fosse possível? Devemos repensar sobre nossas atitudes quanto ao valor que damos ao nosso passado e resgatar nossas raízes e nossa identidade para que o sentimento coletivo ainda que diferente seja positivo entre os cidadãos e sociedades.

Ao tratar do temático Patrimônio Histórico Nacional, devem-se entender as cidades como monumentos e, ao mesmo tempo como um tecido vivo. Caso contrário, corre-se o risco de congelarem-se estes espaços, tirar deles suas manifestações espontâneas, como se quando

⁴ Ullmann (1991 apud Assis 2008, p. 5) definem: A aculturação é o processo de troca e/ou fusão entre culturas. Através do contato prolongado ou permanente, duas ou mais culturas permutam entre si seus valores, conhecimentos, normas, hábitos, costumes, símbolos, enfim, seus traços culturais. Nesse processo, uma cultura se caracteriza como doadora e a outra como receptora, o que não significa dizer que este seja um processo de via única, ou seja, quando em contato, todas as culturas podem sofrer mudanças, pois ocorre aí um processo de influxo recíproco.

apagássemos as luzes, a cidade desaparecesse (ALBANO, 2002, p. 276 apud MAGALHÃES et al. 2009, p. 40).

Os patrimônios históricos estão intrinsecamente ligados à história de um local. Cada lugar tem suas particularidades e suas características. Devemos ter a consciência de que não somos uma nação feita apenas de um povo, mas o resultado da mistura de várias culturas. Por isso não cabe ditar um único modelo do que deve ou não deve ser considerado um patrimônio, ou do que deve ou não ser lembrado para benefício de uns em detrimento da verdade que pode não ser tão *romântica* como se deseja.

A cidade de Manaus é um exemplo vivo dessa pluralidade de culturas presente no nosso país. Ao norte do Brasil sendo considerada na época da borracha a *Paris dos Trópicos* atraindo o olhar dos europeus para um lugar ainda pouco conhecido e valorizado. Vale a pena lembrar-se dos habitantes que já haviam por aqui antes da chegada dos portugueses que tinham um modo de vida bem diferente da proposta pelos europeus com a sua chegada. Lamentavelmente com a chegada dos portugueses e toda a expectativa de transformar Manaus em uma cidade modelo que pudesse representar toda a ostentação vivida na época áurea da borracha. O modo de vida das famílias que viviam nesta localidade foram consideravelmente subsumidas junto com seus costumes e cultura, restando assim resquício da identidade real do local, a fim de tornar Manaus em uma cidade mais parecida possível com as cidades luxuosas da Europa. Essa cortina escondeu durante anos a verdadeira identidade dos manauaras. Talvez isso seja uma das causas que acarretam até hoje a desvalorização por parte do próprio manauara quanto à suas raízes e sua verdadeira história, tentar esconder essas verdades e por fim suas manifestações é um ato de negação, desvalorização e ocultamento da identidade cultural que é um direito de todos. “Além disso, não se deve ignorar o fato de que o que foi preservado foram os elementos importantes para a constituição de um ideal de nação, próprio da década de trinta e, desta forma, lugares de afirmação de uma identidade burguesa” (MAGALHÃES 2009, p. 40).

Entende-se que toda memória é coletiva, pois visa à continuidade e a resistência a mudanças. É um elemento de identidade, ao ser entendida como componente de coesão de grupos e instituições, sendo definidora, e também questionadora, de lugares de memória. Daí entendermos os motivos pelo qual os “donos do poder” preocupam-se tanto com o que será lembrado e o que será esquecido (PEREIRA, 2002 apud MAGALHÃES et al. 2009, p. 48).

O sentimento de memória coletiva é bem abordado pelo autor quando se fala na questão da imposição feita pelos chamados donos do poder⁵ onde se tenta impor uma identidade única e coletiva para que seja causada uma boa impressão a respeito da *uniformidade*, *união* e *transparência* do local. Para eles, não é interessante que se saiba a respeito dos conflitos, questionamentos e problemas existentes que possam vir a causar desordem no ponto de vista dos ditos donos de poder. Entretanto, o patrimônio histórico e cultural, seja ele material ou imaterial, deve representar a identidade de um local, de um povo e de uma nação. Seja ela feita de uma única cultura ou de um mix de várias outras, ainda que cause questionamentos e dúvidas, mas que seja capaz de representá-los na sua verdadeira essência e simplicidade e abra espaço para suas diversas manifestações. O local pode ser entendido como palco das relações e vivências do cotidiano da vida das pessoas. É nele onde tudo acontece e se estabelecem as relações. Ele deve ser entendido como parte do processo de criação e representação da história e seus personagens. As pessoas devem ser capazes de se (re) conhecer no seu contexto espacial e estabelecer relações sociais e culturais com culturas diferentes e valorizar essas peculiaridades e diversidades.

⁵ Os “donos do poder” era a forma como eram chamados os homens do governo, os detentores do poder na sociedade.

Para que haja preservação, faz-se necessário a interação, que leva a valorização de sua herança cultural e a produção de novos valores e conhecimentos. Faz-se necessário entender também que há uma diversidade de modos de apropriação do espaço, da comunidade e da cidade, gerando uma cidade como guerra de relatos, de interpretações, com cada grupo possuindo seu próprio mapa cultural (MAGALHÃES et al. 2009, p. 61).

Há lugares em que a diversidade cultural é vasta e causa conflitos. Essa diversidade deve ser valorizada, pois, é fruto de uma herança cultural e é capaz de causar interação entre as comunidades e suas culturas, gerando assim, a necessidade de entendimento e valorização do espaço, da história e da memória que representa cada um. O entendimento é pessoal, parte de cada um para todos, e é capaz de contribuir e agregar novos valores que também farão parte dessa cultura. O modo como cada um se identifica e se apropria do espaço e da história gera relatos e conflitos que devem ser levados em consideração como algo que deva ser preservado. “A palavra chave é identificação, pois só haverá envolvimento e comprometimento com o patrimônio quando houver identificação” (MAGALHÃES et al. 2009, p. 65).

4. TURISMO CULTURAL

O turismo cresce a cada ano, em meio a crises econômicas a atividade turística tem sido capaz de salvar economicamente cidades, estados e até mesmo países, pois gera direta e indiretamente uma movimentação financeira consideravelmente importante para a economia.

A busca pelo elemento cultural de uma localidade têm sido uma das maiores e contínuas razões que tem motivado os turistas a escolherem um determinado local. O estímulo para realizar o turismo cultural vem da necessidade sentida por essas pessoas em viver novas experiências, conhecer novas culturas e vivenciar a realidade do local.

O Ministério do Turismo (2010) conceitua o termo Turismo Cultural como sendo:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas á vivência do conjunto de elementos significados do Patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O Patrimônio Cultural tem o poder de agregar valor ao local visitado, tornando-se um diferencial e um atrativo, porém é necessário que o mesmo seja preservado, pois o turismo de massa pode causar impactos negativos ao local como a degradação do ambiente e aculturação, o que pode causar o sentimento de perda identidade.

Para que o turismo cultural seja benéfico para uma comunidade é necessário que a mesma esteja de acordo e sinta essa atividade turística como algo positivo que além que gerar o desenvolvimento econômico local também contribua para o fortalecimento do elo entre local e morador. Portanto, a forma como o morador sente e se relaciona com o local onde mora reflete diretamente na experiência que o turista/visitante terá na visita ao local.

Segundo Murta e Albano (2002, p. 11):

Uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras [...]. [...] Deve também levar os moradores a redescobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas.

Podemos enumerar os motivos pelos quais as pessoas viajam. Cada pessoa escolhe um local de acordo com sua motivação, e seja ela qual for, é esperado por essas pessoas que cada um dos destinos escolhidos atenda e até mesmo supere suas expectativas. Logo, as pessoas que viajam motivadas pelo aspecto cultural de um local esperam poder vivenciar em sua verdadeira essência, a realidade do local visitado e esperam poder partilhar e aprender sobre os costumes, a cultura e a simplicidade do dia a dia. Por isso é importante cuidar da relação morador/local, pois, além do patrimônio material, ele (o morador) é um dos principais agentes motivadores na escolha de um local, contudo se os mesmos não se sentem ligados ao local onde vivem e se o sentimento de pertencimento, valorização e identidade não estão presentes nesses moradores os resultados da experiência não serão positivos para ambos os lados.

Segundo Andrade (1995) a motivação:

[...] é o desejo ou necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhes são próprios, [...] ele (o turista) se dispõe a interferir e integrar-se em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência. A esse desejo e necessidade chamamos motivação cultural.

As pessoas que realizam o turismo cultural esperam por originalidade e com isso a cultura e o ambiente tornam-se determinante na hora da escolha, mas para que isso ocorra os moradores locais precisam ter consciência do seu patrimônio, seja ele material ou imaterial, somente a partir da valorização por parte dos próprios moradores o destino tornar-se-á atrativo para os visitantes.

Portanto, é importante para o local onde se desenvolve o turismo cultural a interpretação e compreensão do patrimônio, pois o objetivo das técnicas de interpretação é tornar viva a história e o patrimônio de modo que seja capaz de aproximar e emocionar os turistas. A interpretação pode ser feita de varias maneiras como: uma atividade de entretenimento, peças teatrais, shows de música, exposição das obras de arte, exposição de fotografias originais do local entre outras.

O turismo cultural utiliza-se do ambiente natural, do patrimônio imaterial e material transformado pelo homem, pois, não se deve considerar com tal valor cultural apenas obras de arte, museus e monumentos. Tudo o que tem o poder de identificar e remeter a memória, identidade e a história do homem também são heranças culturais.

5. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE MANAUS

Constataram-se através das pesquisas que ainda são raros os programas de educação patrimonial existentes na cidade de Manaus. Foi elaborado pela professora Márcia Raquel Cavalcante Guimarães⁶ do curso de turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) um projeto que é resultado de sua tese de mestrado denominado “Origens da Cidade de Manaus”. O projeto é direcionado para alunos do Ensino Médio e aplicado pelos alunos do 3º período do curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, período esse em que a referida professora leciona a disciplina Patrimônio Histórico e cultural. A aplicação do projeto pelos acadêmicos faz parte de um trabalho avaliativo que gera a nota parcial na disciplina e horas complementares para os mesmos, a escola onde será aplicado projeto é de livre escolha dos alunos, porém, apenas uma escola deve ser escolhida.

⁶ Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI-Santa Catarina (conceito 5 MEC-Capes). Graduação em Turismo pelo Centro Universitário Nilton Lins, MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Professora titular do curso de Turismo na Escola de Artes e Turismo da Universidade do Amazonas-UEA e professora do curso de Turismo da Universidade Nilton Lins. Presta serviços de consultoria em várias empresas e entidades na área de Turismo e Marketing.

O projeto dividiu-se em quatro etapas a ser realizadas por quatro equipes formadas pelos acadêmicos:

- 1ª etapa: Pesquisa;
- 2ª etapa: Exposição de materiais no colégio;
- 3ª etapa: Gincana;
- 4ª etapa: Roteiro turístico.

A primeira etapa consiste em um minucioso levantamento bibliográfico sobre o local escolhido e essa pesquisa é repassada para a equipe da exposição passando assim para a quarta etapa do projeto. A exposição consiste em uma apresentação baseada no levantamento bibliográfico e é apresentada aos alunos da escola pelos acadêmicos com o intuito de gerar conhecimento e aproximação com o patrimônio histórico e cultural, de forma que venha despertar a identidade cultural, o sentimento de pertencimento e práticas de preservação ao patrimônio material e imaterial.

A terceira etapa, que é a gincana, acontece junto com a quarta etapa, pois, na quarta etapa é realizado um city tour com alunos pelos locais que foram alvos da pesquisa bibliográfica e exposição, este roteiro é elaborado pelos acadêmicos de acordo com a pesquisa e durante o city tour a terceira equipe aplica a gincana, que são brincadeiras baseados no tema abordado na exposição. A gincana tem o propósito de despertar a atenção dos alunos para a os locais alvos da pesquisa a fim de dinamizar o processo de aprendizagem.

As duas últimas edições do projeto ocorreram no Colégio Amazonense Dom Pedro II⁷ que é tombado a nível municipal pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Nas duas edições do projeto foi possível para os acadêmicos, observar a falta de informação e proximidade dos alunos e até mesmo dos próprios professores que lecionam na escola com o patrimônio histórico cultural da cidade de Manaus o que é preocupante se for levado em consideração o fato de que os mesmos situam-se em um prédio histórico de grande importância para a história da cidade de Manaus. Portanto, nota-se, o descaso com o patrimônio histórico da cidade de Manaus por parte da população em geral, por isso, é de grande importância e necessidade também que hajam mais projetos de Educação Patrimonial que envolvam não somente os alunos mas também a população em geral.

Foi possível detectar outro projeto voltado para a educação patrimonial durante a pesquisa sobre os projetos de educação patrimonial existentes na cidade de Manaus, encontra-se disponível no site da empresa Eletrobrás Amazonas Energia um programa de “Educação Patrimonial”, que conforme informa no site iniciou-se no final do mês de novembro do ano de 2014. O programa visa informar aos alunos da rede pública de ensino dos níveis médio e fundamental a respeito dos locais onde serão construídas a Usina Termelétrica Mauá III, que se encontra em construção no bairro Mauzinho, e as Linhas de Transmissão de energia elétrica Compensa, Cachoeira Grande, Mutirão, Jorge Teixeira e Mauá III.

Foram realizadas pesquisas arqueológicas nestes locais que são interesse público e reconhecidas por achados arqueológicos importantes que merecem total atenção. O programa que é uma iniciativa da assessoria de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental da Distribuidora visa usar a educação patrimonial como método de ajudar os alunos a compreender os aspectos dos sítios arqueológicos do Amazonas e de Manaus e sua importância como patrimônio histórico cultural a fim de colaborar assim para a sensibilização a práticas de preservação. Um dos objetivos deste projeto é também informar aos alunos e a cidade em geral que as obras da Eletrobrás

⁷ Este é o Colégio mais tradicional de Manaus, está situado na Avenida Sete de Setembro, 1097, centro antigo. Aos cinco dias do mês de setembro do ano de 1886, no salão nobre, o presidente da Província, Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcelos Chaves, inaugurou solenemente o novo colégio. Antes de se instalar definitivamente neste local, passou por vários lugares, recebeu também diversas denominações – Lyceu Provincial, Gymnasio Amazonense Dom Pedro II, Colégio Estadual do Amazonas e Colégio Amazonense Dom Pedro II.

Amazonas Energia⁸ atende a legislação sobre a preservação do patrimônio de acordo com o que é proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De acordo com o site o programa irá atingir 20 escolas públicas da cidade de Manaus e ao final ocorrerão cinco visitas guiadas pelos museus da cidade.

Considerações Finais

O estudo realizado procurou enfatizar que a educação é um dos pilares mais importante na qual a sociedade se desenvolve e se fortalece, é a forma pela qual o ser humano evolui e se humaniza tendo em vista que a proposta metodológica utilizada pela Educação Patrimonial é uma forma pela qual a mesma, visa colaborar com a sociedade para que os seus cidadãos tornem-se seres conhecedores de sua própria história, de suas raízes e de sua identidade cultural. Identidade, esta, que deve ser valorizada e protegida das novas ondas de modernização que chegam com toda força com a intenção de substituir o que é considerado velho e ultrapassado.

Manaus é um destino turístico bastante procurado, é uma cidade de incontáveis belezas localizada no coração da Amazônia e palco de muitos acontecimentos importantes para o Brasil e para o mundo. Contudo, atualmente, é notável que a população da cidade sofre de uma baixa autoestima que prejudica a imagem da cidade frente aos turistas/visitantes que chegam aqui, pois, os manauaras não (re)conhecem sua própria identidade cultural, sua história e suas raízes, logo, não valorizam seu patrimônio histórico cultural, pois muitos nem mesmo sabem de sua existência.

E como foi visto ao longo deste artigo o turista escolhe o seu destino de viagem baseado no que ele espera encontrar lá e suas motivações podem ser as mais variadas. Para um destino que busca desenvolver o turismo cultural é de extrema importância que a interpretação deste local seja bem feita e os moradores são parte fundamental deste processo, pois os turistas que buscam pelo aspecto cultural de um local espera poder vivenciar da forma mais real possível a cultura do mesmo, mas para que isso ocorra é necessário que o morador local sinta-se parte deste local.

[...] o ato de produzir, direta, intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelo indivíduo da espécie humana para que eles se tornem humanos [...]
(SAVANI, 2003, p. 13).

Portanto, a proposta metodológica utilizada pela educação patrimonial se faz extremamente necessária nos dias de hoje onde o processo de globalização traz a cada dia que passa uma onda de inovações que é rapidamente absorvida pela sociedade e seus indivíduos. O que causa, inevitavelmente, a perda gradativa da identidade cultural uma vez que o processo de globalização instiga nas sociedades cada vez mais a se apropriarem do que a modernidade oferece não que a modernização não seja algo bom, tem sim seus aspectos positivos e necessários, mas quando essa modernização força uma sociedade ao esquecimento e a negação do seu próprio passado torna-se prejudicial. Pois, quando uma sociedade esquece-se de suas raízes e nega seu passado torna-se facilmente vulnerável a passar por uma crise de identidade chegando assim ao ponto de não se identificar com o seu ambiente.

(GIDDENS, 1991, p. 69): A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos [...] [...] A *transformação local* é tanto

⁸ A Eletrobrás Amazonas Energia é uma subsidiária da Eletrobrás. Em 2008 a Manaus Energia incorpora a Companhia Energética do Amazonas, passa o controle acionário para *holding* Eletrobrás, mudando o nome para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. Sua área de concessão é o Estado do Amazonas

uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do espaço e do tempo.

Considera-se, então, que a falta de informação, conhecimento e o pouco incentivo à pesquisa da história favorece de forma negativa a indiferença com a qual os moradores da cidade de Manaus olham para o patrimônio histórico e cultural existentes na cidade. Levando-os assim a uma desvalorização e negação da identidade cultural, o que reflete de forma negativa na atividade turística, pois, o mais rico de um lugar para o turismo cultural são as pessoas que nele vivem. Contudo, a educação patrimonial, se aplicada, através de projetos para alunos e população em geral pode colaborar com o processo de resgate a identidade cultural não só do povo manauara mas também de outros lugares do Brasil, pois sabemos que a baixa autoestima é um problema histórico em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Estudos contemporâneos de cultura**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense. São Paulo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo; Departamento de Estruturação; Articulação e Ordenamento Turístico; Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COSTA, Maria do Socorro Brito da Costa. **A educação patrimonial e sua relação com o Turismo Cultural em Manaus**. TCC. UEA. Manaus 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Editora Futura, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á prática educativa**. São Paulo: Edição de bolso, 1997.

FREITAS, Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5 ed. São Paulo: Editora Futura, 1998.

GIDDENS, Antony. **As consequenciais da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo Sentidos e formas de uso**. 1º ed. Estoril: Editora Ltda, 2006.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

MAGALHÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins castelo; Zanon, Elisa Roberta. **Educação Patrimonial: da teoria a prática**. Londrina- PR: Unifil, 2009.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial: Uma proposta curricular. Campos dos Goytacazes.** Monografia (Bacharelado em Ciência da Educação) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. RJ, 2005.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.